

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela ceasur

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Banco do Minho

O «Diario do Governo», de 7 do corrente publicou a seguinte portaria:

«Atendendo a que se encontram affectos á resolução dos tribunais importantes interesses dos credores do Banco do Minho, com sede na cidade de Braga: Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministerio das Finanças, de conformidade com o artigo 1.º do decreto n.º 23.013, de 1 de Setembro de 1933, prorogar até 20 de Junho do corrente ano o prazo da liquidação do Banco do Minho, com sede na cidade de Braga.

Ministério das Finanças, 7 de Abril. — Pelo Ministro das Finanças, João Pinto da Costa Leite, Sub-Secretario de Estado das Finanças».

Campo de aviação

Espozende, segundo relatam os jornais, vai em breve possuir um campo de aviação ao sul desta vila, em terreno proprio.

E' na verdade um grande melhoramento que muito engrandecerá Espozende e para o qual estão empenhados os maiores esforços dos bons amigos desta terra que não se cançam nunca de promover o seu progresso.

O campo de aviação vai ser construido, assim o afirma o nosso prestimoso colega *Correio do Minho*, da cidade de Braga, em seu numero de 11 do corrente, pelas seguintes palavras:

Em Espozende vai ser construido um campo de aviação.

«Acompanhados dos srs. Roberto Sameiro e José Esteves de Aguiar, do Aerio Club de Braga, estiveram ontem em Espozende os capitães aviadores srs. Amado da Cunha e Humberto Cruz.

«Esses officiaes foram ali inspecionar um campo que na freguesia de Gandra, a Camara de Espozende pretende transformar num aerodromo.

«Naquela vila o sr. dr. João

de Barros, illustre delegado de saude, ofereceu aos snrs. capitães Amado da Cunha e Humberto Cruz um almoço ao qual assistiram varios convidados.

«A construção do Campo de Aviação de Espozende depende da adaptação conveniente dos terrenos.»

Padre Manuel de Faria Borda

A sua missa nova

Foi surpreendente e solenissima a «missa nova» deste filho querido da nossa terra.

Na passada semana Fão viveu momentos de emoção na hora apoteotica em que mais um seu filho abraçava com tanta solenidade a eterna vida do sacerdocio.

Descrever a missa nova do caro e amigo P.º Borda é algo difficil para as nossas exiguas possibilidades e para vincar de forma alacre o momento em que ele se entregou perante os seus conterraneos á sua e nossa mãe — á Igreja.

Contudo dentro das poucas possibilidades de que dispomos, nós vamos tentar apresentar aos leitores de «*O Espozendense*» uma leve reportagem da «missa nova» do P.º Borda.

Sob a presidencia do reverendo Arcipreste, P.º Adelino Pedrosa, saiu do Salão das Obras Catolicas uma procissão, na qual vinha encorporado o novo presbitero, e que se dirigia para a nosa matriz que se encontrava ornamentada pelo habil armador Antonino Borda e repleta de povo. Creio que Fão enviou á igreja nesse momento representantes de todas as familias afim de assistirem a tão alto acto liturgico.

A entrada da procissão na igreja o «grupo coral» do seminario de Braga, sob a habil regencia do eximio maestro P.º Alberto Braz entoou o «Cantate Domino» a quatro vozes mixtas, seguindo então o santo sacrificio da missa, no qual o novo presbitero foi acolitado pelo reverendo P.º Julio Cubelo, rei-

tor de Gandra e P.º Joaquim Ferreira da Silva, paroco de Ponte da Barca.

No côro a musica executara magistralmente a missa de Franco e o povo seguia atentamente o importante acto.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o reverendo Rodigo Ernesto de Carvalho, professor do Seminario de Braga. Antes de principiar a sua oração o grupo coral entoou numa execução formidavel a *Avé Maria* de Victoria a quatro vozes, seguindo-se a oração do reverendo Ernesto de Carvalho.

Foi ouvido com geral agrado este simpatico orador, o qual em frases bem buriladas e repassadas dum grande sentimentalismo focou admiravente a vida do sacerdocio, a vida noble que o nosso conterraneo ia encetar. Finda a grande oração do reverendo Ernesto de Carvalho, prosseguia a missa, finde a qual foi dada a Benção Eucaristica pelo novo sacerdote.

Foi deveras impressionante a cerimonia do «beija-mão» e esse acto atingiu o rubro quadro quando os pais do novo sacerdote ajoelhando junto dele beijaram a mão não ao filho mas sim já ao PADRE, ao representante de **Deus na terra**. Que momento solene foi este. Como recordá-lo aos nossos leitores? Tentar descreve-lo seria o impossivel para as nosas forças, pois actos destes não se descrevem — sentem-se.

Após esta cerimonia foi cantado o Te-Deum a três vozes de Zaninette e findou este solenissimo acto com e coro a cantar *Tu est sacerdos in acternum*.

Fão viveu momentos de apoteose na missa nova do seu filho querido, P.º Manoel de Faria Borda. Nunca a nossa terra viu igual solenidade neste imponente acto, nem o povo vibrou tão intensamente como nesta entrega dum filho de Fão á igreja? E porque?

Porque o novo sacerdote é uma creatura dotada de todas as qualidades para a carreira do sacrificio que abraçou, porque o P.º Borda é um filho querido de Fão dotado de otimas qualida-

des para a vida do amor — que é a vida da Cruz. — Foi a Cruz que levou Cristo ao Calvario, — foi o amor que levou Cristo á Cruz. Ao novo sacerdote, amigo dedicado, apresentamos os nossos parabens e ao Céu fazemos votos para que a estrada aspérrima da vida que encetou lhe seja sempre fertilizada pelas benções «daquelle» que vai servir.

Aos seus pais, Senhor José Dias dos Santos Borda Junior e D. Raquel de Faria Borda apresentamos os nossos sinceros parabens e oxalá que Deus lhes conserve a vida afim de colherem os louros do sacrificio, e dos cuidados que tiveram.

IGNOTUS.

5 trimotores

No ultimo domingo, pelas 4 e meia horas da tarde, pouco mais ou menos, passaram sobre esta vila cinco trimotores dos adquiridos ultimamente para a nossa aeronautica militar, que sobrevoaram a cidade do Porto no sabado e no domingo a cidade de Braga, numa demonstração de viva sinpatia a estas cidades e em homenagem ao illustre Chefe do Estado que visitou estes dous centros de trabalho nacional.

Os aparelhos sahidos do campo da aviação de Braga tomaram a direcção do norte por Viana, seguindo por esta vila para o sul.

A sua marcha não era de grande velocidade e iam a pequena altura.

Roubos

Diariamente chega até nós o eco de que em diversas freguesias do nosso concelho se tem cometido roubos.

Na ultima semana tambem as caixas das esmoladas da nossa Matriz foram arrombadas e retiradas as esmoladas que elas continham.

A miseria é em abundancia por toda a parte e a falta de trabalho para muitos escasseia.

E' preciso não descurar este assunto procurando para ele remedio.

Feira de gado

Teve lugar no ultimo domingo, no largo de S. Roque, ao lugar de Goios, freguesia das Marinhas, a 1.500 metros desta vila, uma importante feira de gado, promovida pela Sociedade Bobina, de Marinhas, ha pouco tempo levada a efeito.

A feira esteve imponente, reunindo ali para cima de 300 cabeças de gado.

Pena foi que a chuva fosse tão impertinente, dando motivo á retirada do aparatoso movimento que tão agradável era.

O gado era todo da freguesia das Marinhas.

Realisaram-se varias transações.

Emfim, não desanimar, e provado fica: que o querer é poder.

O lugar é optimo e desafogado.

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina de Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fascículo 10 desta ilucidativa publicação (Rua do Loreto, 34 loja—Lisboa).

Com o presente número, encerra o autor a série dos fascículos referentes ao 1.º ano da Vida apostólica do Salvador. No exemplar recebido, além das referências a Judite, rainha da Abissinia, são descritas as conversões emocionantes de Maria, a Sufanita, uma victima do farisaismo do tempo, e de Abigail, que fóra mulher de Filipe, tetrarca, e por êle desterrada para uma cidade de além-Jordão. Ocupa-se, também do aparecimento de Judas Iscariote, inicialmente vendedor de peles.

Agradecemos o exemplar recebido.

F A O

Abril 16.

Festas do Bom Jesus

Decorreram de forma brilhante as festas de Fão. Estão de parabéns as respectivas comissões. As bandas de Monsão e Vilela agradaram imenso, sobretudo esta musica, que presentemente se encontra numa esplendida forma. A ornamentação do arraial apresentava-se um mimo e o logo agradou imenso.

Festas assim agradam e sempre, para a frente por um Fão melhor.

Foot-Ball

Fazendo parte do programa das festas realisou-se um desafio de Foot-Ball entre o G. D.

de Fão e e Foot-Ball C. de Famação. O jogo terminou pela vitoria dos famalicenses por 4 a 1.

A nossa praia

Há já bastantes familias que procuram casas para a proxima época balnear.

A nossa praia, a melhor do concelho, foi a unica que nada sofreu com os ultimos temporais que tão duramente assolaram a nossa orla maritima. Sobre a nossa praia nós falaremos no proximo numero desse jornal.

A Tentadora

E' este o nome do novo estabelecimento de fazendas e miudezas que dentro de poucos dias a firma Pires & Sousa abrirá na nossa terra.

E' fora de dúvida que este novo estabelecimento vem preencher uma lacuna há muito aberta no nosso meio. Após a exposição que terá lugar no novo estabelecimento falaremos mais detalhadamente.

A' firma proprietaria de—A Tentadora—agradecemos o convite em nome do «O Espozendense».

Luz publica

Continua avariada a iluminação publica da nossa terra.

Chamamos a atenção para este caso á entidade competente para o remediar.

Correio e Telegrafo

Chega-nos a noticia de que vai ser extinto nesta localidade a secção telegrafica do nosso correio.

Como pode ser isto? Será admissivel? Então Fão a melhor praia do concelho e a mais frequentada ficará privada da sua secção de telegramas. Então a nossa terra que quer o progresso avança para o retrocesso?

Juntemo-nos, juntem-se os verdadeiros filhos de Fão, aqueles que tem amor ao sagrado torrão da terra que lhes serviu de berço e façamos chegar o nosso brado a quem pode evitar o perigo de ficar-mos privados no seculo XX deste melhoramento que tanto custou aos nossos antepassados e que é mister nós conservemos.

De relance

Coisas há na nossa terra que vistas através dum prisma imparcial chegariam para morrermos de riso. A nossa terra é um bello campo para os aventureiros dominar a seu bel-prazer e introduzir novos costumes e novos habitos nas coisas que tanto custaram aos nossos queridos antepassados.

Sob o titulo—De relance—nós iremos fazer trincheira e dum modo decente, honesto, tolerante e justo, iremos a-

cordar do fetargo em que jazem os nossos *conterraneos* e todos os *bem intencionados* afim de por-mos cõbro a certos descalabros que se passam e elevamos bem alto o nome para nós sagrado de—Fão.

C.

ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

AS TRADIÇÕES

(Continuado do n.º 1.490)

E onde todos, á compita, se distraem a atirar á rua milhões, para alimentar de uma a outra estação balnear, o nome vanglorioso e aurifulgente da praia de banhos — utimo chique. Uma praia semeada dos mais variados passatempos, ninhos de amor entre frondosos jardins, musicas e beijos a granél; e para sonhar em uma parada de feliz jogo e estourar os miolos no azarcão, uma Avenida dos suicidas, como na estranja civilisada.

Debaixo de ontros pontos de vista, ou seja no aferramento do conservantismo seculo passado, a nossa Suave-mar continuará a embelezar-se, á custa da Natureza, com esse tão doce nome; mas continuando também—esse areal brilhante e só, em épocas apropriadas e propicias povoada, ora de batalhões de graveta ao hombro, cada homem embarcado em pequenina jangada e num perigoso equilibrio seguir aguas fóra, para a praia, pelas cabeleiras desgrenhadas, os sargaços tintos de iodo. Ora de carros de bois ás centenas, a recolher e conduzir o pilado tonificador, para adubar os campos exaustos de continuadas semeaduras.

Passadas taes épocas, tampouco ha vida no arruinado Castelo, a vida dos homens que acendem á noite o farolim de vermelha luz, para bradar á navegação de longo curso:

—Mais carvão nas fornalhas! Retezae mais as escótas! O porto aberto, as dokas de abrigo, ainda estão longe. Lá na Galiza!...

—Na noite de Natal, para esmoer o bacalhau e o seu entulho, mai-las cõegas do vinho-quente; seguido dum lambert de beiços para embutir, ruas fóra, uns bolinhos de girimum e oleosas amendoas, em desafinadas musicatas, tendo entre castanholas, ferrinhos, pandeirêtas, a guinchar estérica rabéca, ou requinta sem ensaio, grupos vinham dar as «Boas-Festas». E soltavam-se em versos sédiços, algo bajolatórios, se a espórtula era chorua e as infensas do briol su-

cessivas, comparando a dona da casa a—um botão de rosa, posto no meio da sua sala. Apos-trofando no declamar;—Esta casa cheira a defunto; se o cobre se mostrava vasqueiro e, quando muito, descia uma choca aqua-pé...

—OS REIZADOS... vinham duma das freguesias do Concelho, com os seus Pastores em «completos» de cotim e linho brancos, grandes chapéus de palha dos presos, com largas e pendentes fitas de côres ber-rantes e o cajado na dextra calosa. Os «Reizes» com a indumentária do rei David de Braga; e tudo ilustrado com uma orquestra comesinha, mas de entusiastico folêgo.

O auto sacrificante reproduzia-se no tablado das ruas; dis-pondo-se os Pastores em duas filas e de maneira a deixar, entre elas, espaço bastante para os artistas poderem declamar e cantar as suas partes e a compar-saria reproduzia os seus passos dançantes.

Os principaes, atôres na ordem da ierarquia, eram:—O anjo-anunciador, o Rei-Herodes, os tres Reis-«Magnos» e o Embaixador.

Abria a cêna com a entrada dum matalote dos seus dezoito anos, vestindo uma alva sacerdotal sob cuja fimbria babava a meia-boca-de-sino das calças e mordida os sapatorros amarelos, de atanado couro crú. Cabeleira derriçada e de fugidio loiro, lambia-lhe os hombros; e sobre a mesma, uma grinalda de flores de papel, emprestada por alguma menina ao terminar a primeira comunhão, disputava a perdida alvura com as azas simbólicas, a pingar das espaduas largas. Tal anjo (papudo) em voz gemebunda, lêrdos gestos e áspera dição, avisa ao selêto publico—o nascimento do Messias, nosso salvador.

Dêsde logo partiam das res-pêtivas fileiras, dois a dois, os Pegureiros e caminhavam para onde seria o fundo do palco; ahi um personagem N. N. se mostrava, tendo suspenso do pescoço um pequeno oratório, com a Sacra-Familia, a vaca e o burrico, ante o qual se prosternavam em palavrosa adoração. Finda esta, entravam para o mesmo fim, os «Reizes-Magnos», com rasgadas mezuras, passinhos dançarinos, tendo um deles retinta caraça a tapar-lhe o rosto; e iam igualmente ajoelhar-se ante o minguado presépio. Alfim do seu preito e oferta dos conhecidos presentes, o rei negro dava uns saltitos e guinchos a imitar indigenas africanos, virando para a assistencia o carão engraxado e de sangrentas bei-

çolas, duma feita saudado por uma voz feminina, dentre a multidão, com esta:

—Sae, cara Izóte!...

Entretanto o Herodes, já com a pulga na orêlha, chama ás falas o Embaixadôr, o soléne artista assim crismado pela plébe inculta, devido ao seu trajo pleno seculo XIX:—casaca preta com largos punhos e gola de galão dourado, a descer tambem as calças até sumir dentro das altas botas-de-montar, todas em luzente verniz, com fartos pespontos brancos, e sob o braço um chapéu-de-dois-bicos. Como insignia, empunhava alto bastão guarnecido de fitas entrelaçadas e de várias côres, por certo devido a acumular, na côrte do Tetrarca, os mais variados cargos: Secretário-geral, esculca, tangedôr de gado, valido general de cavalaria, creado de camara, etc. etc. . .

(Continúa)

LUIZ VIANA.

Doutrina nova

Um sábio-poeta muito conhecido, acaba de classificar as ondas a que chama politicas em: *ondas de cima para baixo e de baixo para cima* . . .

A de cima para baixo é caracterizada pela salvação da humanidade! . . .

A outra é caracterizada pelos reacionarios que querem o retrocesso! . . .

Tem graça! . . .

Que entenderá este cientista por reacionário?

Com certeza alguma plantação de batatas. . .

P'ro que lhe havia de dar. . . são quási todos assim. . .

Deus lhe vá tirando as teias de aranha que tem no cérebro? . . . Senão. . .

Conselho Superior de Obras Publicas

A 2.^a secção do conselho de Obras Publicas na sua ultima reunião deu parecer favoravel sobre os varios projetos das diferentes obras a realizar na nossa vila e especialmente ao abastecimento de águas do Bouro.

Encontra-se em Lisboa, onde foi tratar de assuntos importantes referentes a melhoramentos do nosso concelho, o illustre presidente da nossa Camara, snr. P.^o Manoel de Sá Pereira.

Doente

Tem passado um tanto incomodado de saúde o nosso velho amigo, snr. José A. d'Almeida Abreu, digno chefe da Secretaria da nossa Camara.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Para a Africa

Com destino a Luanda, seguiu desta vila, na ultima terça-feira, o snr. Manuel Martins Giesteira, que aqui se encontrava ha tempo de licença, onde vai retomar o seu lugar de ajudante de farmacia no Hospital d'aquella cidade.

Boa viagem é o que lhe desejamos.

Pombo correio

No ultimo domingo foi apanhado no telhado da habitação do snr. Bernardo Gonçalves Enes, comerciante desta vila, um pombo correio, *furta-corres*, com uma anilha em uma perna, onde se lê: *Portugal + (Cruz de Cristo), 36—338—629.*, que fica á disposição de a quem o mesmo pertencer.

CONCURSO DO CACHO DOURADO

BASES DO COMPROMISSO

I

Em cada época vindimária se realizará em Lisboa um concurso de ranchos Vindimeiros com o titulo de *Concurso do Cacho Dourado* para entrega do Trofeu ao ranco 1.^o classificado do qual ficará detentor durante o ano. O Trofeu compõe-se de labôr em prata, que o rancho poderá exhibir, quando se apresente corporisado em qualquer manifestação pública, e de que se constitui fiel depositário na pessoa do Condutor ou Chefe para a apresentação a concurso no ano seguinte. Nas fôlhas de parra figuradas no trofeu será gravado em cada ano o titulo e localidade do rancho vencedor.

II

Podem concorrer os ranchos de qualquer região do país. O objeto do concurso consiste na execução de trova, dança, com traje livremente escolhido por cada um, dentro do estilo regional respectivo.

III

Os prémios pecuniários a distribuir cada ano, limitados pelos recursos disponiveis, definem-se em Janeiro. Para o ano de 1937 o Centro de Estudo do Vinho e da Uva oferece os seguintes premios:

1.^o Premio 6.000\$00 Esc.

2.^o Premio 3.000\$00 »

3.^o Premio 1.000\$00 »

A estes prémios podem juntar-se outros provenientes de entidades auxiliaadoras eventuais.

IV

Até ao dia 1 de Julho, os ranchos concorrentes enviam a sua inscrição indicando titulo localidade, numero provavel de figurantes ao Centro de Estudo do Vinho e da Uva.

A ser feita a inscrição deve

estar completo o preparo do rancho para se apresentar com a Canção e Dança ensaiadas e modelos do vestuario escolhido. Cada rancho pode fazer-se acompanhar de orquestra, apropriada e figurantes decorativos que entender. O juri receberá cópia da poesia, que vier a ser cantada e poderá tomar conhecimento prévio da música e danças no intento de averiguar se de qualquer modo não prejudica o decôr e bons costumes.

V

Em 1 de Setembro anuncia-se o dia, hora, local de comparencia dos ranchos e ser-lhes-á dado conhecimento do programa que tenham a cumprir dentro do conjunto previsto.

A Comissão Técnica de Viticultura e Etnologia de acordo com o que lhe foi manifestado pelo Centro de Estudo do Vinho da Uva considera celebração de festas vindimárias actos de interesse nacional, pela influencia morigeradora que exercem no sentimento popular, despertando amor da terra, admiração dos frutos, respeito do trabalho.

Reputa-se tambem estimulantes de saúde espiritual pela alegria que geram e simpatia que acordam entre os participantes ou atraídos a presenciar o seu desenvolvimento.

Assim lhes atribui caracter cultural e, portanto, dentro do programa constitutivo que procura cumprir.

Levado por esse convencimento, se empenha em promover manifestações no sentido da realizada em 25 de Outubro do ano findo, a titulo de experiência. Pretende-se mesmo conseguir a perpetuidade da festa, por modo a torná-la querida do povo da cidade e aceite na tradição. O proposito consiste em celebrá-la todos os anos na época própria da vindima, por continuidade regular até em correspondência com a primeira que constituirá o elo inicial da cadeia ininterrupta.

Para reduzir a ideia a forma concreta procurou-se um simbolo transmissivel que de mão em mão circule cada ano, como testemunho de uma realidade sempre viva. Escolheu-se o cacho preso ao sarmento e cercado de parras que se fabricou de prata em lavôr artistico para ser trofeu entregue ao vencedor no concurso dos Ranchos Vindimeiros das regiões viticulas, vindos á cidade disputar a primazia de representação.

Intitula-se **Concurso do Cacho Dourado** o certame festivo anual que esta Comissão e o Centro de Estu-

do Vinho e da Uva se empenham em promover e para o qual vem pedir apoio e publicidade que o levem ao conhecimento de quantos possam inte-reassar-se e concorrer para o seu melhor exito.

A sede do C. E. V. U., é na Rua da Emenda, 69, 2.^o—Lisboa.

O serviço de informação radiofónica do Ministerio da Agricultura é transmitido todas as segundas-feiras, ás 21 horas, pela Emissora Nacional.

1.^o de Maio

Parece que esta data que será este ano festejada em Vila Nova de Famalicão, terá uma uma larga representação do nosso concelho.

E' a festa do trabalho.

CONDUÇÃO DAS MALAS DO CORREIO, ENTRE FÃO E BARCELLOS (ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO)

No dia 25 do corrente mês e nos dias 2 e 9 de Maio proximo, pelas 11 horas, proceder-se-ha á arrematação do serviço da condução das malas do correio, entre Fão e Barcellos, pelo tempo de 2 anos, nas condições do contrato actual.

Os pretendentes podem dirigir-se á estação telegrafo-postal desta vila, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Governador Civil

Esteve nesta vila ultimamente a tratar de assuntos que se prendem com as festas do trabalho a realizar no proximo mês de maio, o illustre Governador Civil de Braga, Snr. Lucinio Preza.

Vinhas americanas

Pelas juntas de fregusia do nosso concelho foram entregues á Camara Municipal representações solicitando do snr. Ministro da Agricultura a não extinção da vinha americana, por ser esta casta a que mais se adapta á região da beira-mar.

Estas representações já foram enviadas ao snr. Ministro, secundando a nossa edilidade o pedido.

«Maria da Fonte»

por A. Victor Machado.

Deste emocionante romance historico, que vem sendo publicado pela casa Henriques Torres, Editora da capital, recebemos mais dous tomos, 5 e 6, que alcançam a pag. 180 do primeiro volume.

Cada fasciculo de 32 paginas, impresso em magnifico papel e tipo 10 novo, custa apenas 1\$25 centavos, cujos pedidos devem ser feitos, para a rua de S. Bento, 279, a Henrique Torres, editor, Lisboa.

Agradecemos o mimo da oferta.

